



IMPRESSÃO DIGITAL



Francisco Moita Flores
 Professor Universitário

Violência ignorada

Os números são simples e claros. A cadência anual de queixas por violência doméstica ronda as 25 mil participações. O ano passado foram 27 mil. Mas sejamos bondosos. Coloquemos a média no primeiro número. Cerca de 70% das participações são arquivadas. Pelas mais diversas razões. Isto é, em cada 100 mulheres que participam um crime, 70 delas nem chegam a ver o juiz. Sobram 30%. São 7500 que con-

seguem que o Estado olhe com mais atenção para a substância do crime. Números divulgados pelo Ministério da Justiça informam que existem 700 agressores com pulseira electrónica. O número de presos é residual. O ano passado as nossas cadeias tinham 12 presos efetivos por violência doméstica, embora tivessem sido condenados 290 com outras penas. Mesmo tendo em conta a dinâmica dos processos, sabendo-se que, vulgarmente, não são julgados no ano do cometimento do crime, a grande questão que estes números levantam é a seguinte: Como é possível

que um crime cometido por conhecidos, em que a investigação não perde tempo na identificação do suspeito, que acciona 25 000 queixas por ano, a acção judiciária se vai perdendo na tramitação processual até chegarmos aos miseráveis números de condenação e a uma irrisória dúzia de presos efetivos? E outra pergunta: Como é que se torna possível que das 25 000 queixas apresentadas, de imediato, 17 500 vão para o caixote

70% DAS PARTICIPAÇÕES SÃO ARQUIVADAS PELAS MAIS DIVERSAS RAZÕES

do lixo? Só existe uma explicação: falta de prova judiciária. Este é o pecado fundamental. Percebe-se, já na ressaca deste sobressalto cívico que tantas mortes trou-

xeram para as ruas que o governo criou um grupo de trabalho. Vem tarde. Passaram quatro anos desde o célebre congresso do PS em que foram homenageadas as vítimas mortas por agressão dos maridos, companheiros, namorados. E chegou graças à rebelião popular. Esperemos que não traga as mesmas medidas pífias de que já se fala. A brutalidade machista não merece outra coisa a não ser a tolerância zero. ●